



Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO : — Flora Joutard Loevensohn. — Curiosidades musicas. — Concertos. — Noticiario.

## FLORA JOUTARD LOEVENSOHN

Referindo-se á excellente artista, antes de ter desposado esse sympathico rapaz e talentoso violinista, que é Marix Loevensohn, diz um dos seus biographos : — «Il n'est pas de pianiste qui soit à la fois plus musicienne et plus artistique que Melle Flora Joutard».

E assim é de facto: pelo instincto, porque a musica é para ella uma cousa tão natural e tão simples como o vôo para as aves; pela cultura, porque poucas educações musicas serão tão requintadas e tão completas como a sua.

Nascida em Santiago do Chili, em 1888, de familia russa e espanhola, começou os estudos musicas aos sete annos com o professor Alberto Schroeder, sendo tão rapidos os seus progressos que, no anno seguinte, poude executar em publico um *Concerto* de Beethoven. Depois de ter trabalhado cinco annos com Schroeder, que applicou as maravilhosas faculdades da alumna ao estudo dos classicos, Flora Joutard foi enviada para a Allemanha, como pensionista do Estado. Em Berlim é admittida no Con-



servatorio Stern, onde Lowengard lhe ensina a fuga e a composição, Jedliezcka o piano e Hollaender o violino. Affirma-se como uma das melhores discipulas d'essa escola, faz executar uma *Suite* d'orchestra e os editores começam a disputar-lhe as peças para piano e algumas melodias vocaes.

Produz-se tambem como concertista e rapidamente conquista a difficil imprensa de Berlim.

Sahindo da capital allemã, a nossa gentil biographada dirigiu-se a Varsovia, onde fizeram sensação os concertos em que se fez ouvir a 2 pianos, com sua irmã e tambem notavel artista.

Ainda foi discipula de Pugno e Widor em Paris, estrelando-se na sala Pleyel com um exito absolutamente fóra do vulgar. Depois, outras cidades da França, Belgica e Allemanha lhe consagraram o talento de tocadora, evidenciando a superior interpreta-

ção de Debussy e outros modernos auctores, e crearam-lhe em toda a parte uma atmospheria d'admiração que não cançará facilmente.

Um dos seus primeiros successos de compositora foi o *Concerto* de violoncello, que Marix Leovensohn executou pela primeira vez em Anvers. Esta obra, que deu origem

a ardentes polemicas, é hoje muito conhecida nos centros estrangeiros e apreciada como um dos trabalhos mais interessantes do repertorio do violoncello. Flora Joutard respondeu aos detractores do seu trabalho escrevendo outro *Concerto* para o mesmo instrumento; executando-o, com seu marido, em junho ultimo, suscitou no publico parisiense um tal enthusiasmo, que toda a critica lhe proclamou as faculdades de emoção, d'expontaneidade e de technica, sem que houvesse a mais pequena discrepância nos louvores que lhe foram prodigalisados.

Tambem tem escripto, como dissemos, varias obras para piano; entre essas, a *Chasse aux papillons*, o *Tourbillon* e o *Lamento*, que acabamos de lêr, contem na realidade verdadeiras *trouvailles* d'invenção e de factura.



## Curiosidades musicas

(Continuado do n.º 291)

### XC

#### Mais musicos do infante D. Luiz. Christovam da Castanheda

Christovam da Castanheda, musico da camara do infante D. Luiz, era casado com Maior Barrua e, tendo fallecido, passou para a viuva a tença de oito mil réis que tinha, assim como outra de um moio de trigo.

D. João 3.º, em carta de 19 de setembro de 1556, lhe confirmou estas mercês.

«Dom Joam etc. A quantos esta minha carta virem faço saber que eu comcedy ao Ifamte dom Luis, meu irmão, que samta gloria aja, de por seu falecymto fazer mercê as pessoas que dele tiuesem temças em vida lhas mãdar dar das remdas que dele vagasem pera mym e por que Major Barrua, molher que foy de Cristouão da Castanheda, que foy musiquo da camara do dito ifamte tinha dele oyto mill rs de tença em vida per hum padrão feyto aos treze dias de março do ano pasado de bº l e cymquo, lhe mãdey dar esta carta de padrão, pella qual, por nysso lhe fazer mercê, ey por bem e me praz que ela tenha e aja de mym de temça em cada hum ano, em dias de sua vida, os ditos oyto mill rs, de janeiro que pasou deste ano presente de bº lbj em diamte. E portamto mamdo... João Aluez a fez na cidade de

Lixboa a xix de setembro do ano do nacymento de noso Senhor Jhu xpo de jbc lbj, e eu Aluaro Pirez a fiz escprever.»

Torre do Tombo. — Chancellaria de D. João 3.º. *Doações*, L.º 70, fl. 234.

Segue-se carta identica com relação á mercê de um moio de trigo.

### XCI

#### O tenor Tibaldi. — Bases de um contracto para elle vir para Lisboa

D. José desejava atrair á sua cõrte um musico notavel, o tenor Tibaldi, o qual se achava na cõrte de Vienna d'Austria e por isso se expediu de Lisboa, a 2 de julho de 1764, uma carta ao nosso agente diplomatico n'aquella cidade, Ambrosio Freire d'Andrade e Castro, a fim de que o contratasse, segundo as bases de uma das duas propostas, que se lhe remettiam. Quando qualquer d'ellas não fõsse acceita em absoluto, podia-se formular uma terceira com as clausulas extrahidas de ambas.

Ignorava-se o nome do artista e como em Vienna estava outro irmão do mesmo apelido, para o differençar, indicava-se que era casado com a *cantarina* ou cantora, chamada Tartalhini, a Romanina.

Como transcrevo na integra os documentos, julgo completamente inutil estar aqui a recapitulal-os, pois o seu resumo lhes faria perder o interesse, que o leitor encontrará decerto, ao lêl-os.

Ignoro se o contracto se realisou effectivamente e se o Tibaldi sempre chegou a vir para Portugal. No caso affirmativo, é de crêr que o seu nome appareça em alguns dos *librettos* da época.

«Para Ambrosio Freire de Andrade e Castro em 2 de Julho de 1764.

Serve esta tão somente de dizer a V. S. que El Rei Nosso Senhor, querendo se servir de hum Musico Tenor que se acha nessa Cidade chamado Tibaldi: ordena que V. S.ª o ajuste para vir para esta Corte servindo lhe de norma para o dito ajuste o Papel que vai junto, o qual contem todas as circunstancias com que V. S. o deve ajustar; e estando elle por qualquer das formas que o dito Papel declara feita a Escriptura do seu ajuste, o poderá V. S. inviar logo para este Reino. Deos Guarde a V. S. Palacio, etc.

Copia — Para o ajuste de hum tenor chamado Tibaldi que ao presente se acha na

Corte de Vienna hão de servir as duas propostas, que neste Papel se declaram, pela força das quaes se hade fazer lavrar o Instrumento porque se ha de celebrar este Contracto ; ou o ditto Musico aceite huma das duas propostas, ou tire parte de huma, e parte de outra.

### 1.<sup>a</sup> proposta

Vindo para a Capella Real terá o seguinte :

1. De ordenado por Mez : 60.000.
2. Mesa a dinheiro por Mez : 30.000.
3. Ajuda de custo na sua chegada 100.000.
4. Hum vestido de seda de capa e loba por huma só ves.
5. A viagem á custa de S. Mag.<sup>de</sup> por Mar, ou por Terra, vindo para este effeito apresentar-se na Cidade de Genova a Niculao Piaggio Consul do mesmo Senhor naquella Cidade.
6. Servirá por doze annos.
7. Querendo retirar se findos os 12 Annos, dar se lhe ha a quarta parte da jubilação, que faz 15.000 por mez para a lograr em toda a parte em que estiver.
8. Querendo completar outros 12 annos terá a sua jubilação por inteiro no caso de sahir de Portugal, que vem a ser 30.000 por mez.
9. Querendo estar em Portugal ainda alem dos 24 Annos terá por inteiro sempre que estiver nesta Corte o mesmo ordenado de 60.000 por mez, e a mesma meza a razam dos dittos 30.000, e isto ainda que por queixa, ou velhice chegue a estado de não poder servir.
10. Será obrigado por toda esta conveniencia, que se lhe fas a cantar na Real Capella de S. Mag.<sup>de</sup>, na Igreja Patriarchal, na sua Real Camara e no seu Theatro Real.

### 2.<sup>a</sup> proposta

1. Ordenado por Anno : 1:000.000.
2. Mesa por Anno : 360.000.
3. Sege com duas Bestas e dous Creados.
4. A viagem por mar, ou por Terra a custa de S. Mag.<sup>de</sup> na conformidade que se declara na primeira proposta.
5. Obrigar-se-ha só por seis annos, findos os quaes, querendo retirar-se lhe dará S. Mag.<sup>de</sup> huma penção de 200.000 por Anno, a qual poderá lograr em qualquer parte aonde estiver.
6. Querendo continuar por mais alguns Annos vencerá o mesmo ordenado e Mesa, tudo na forma assimta referida, porem a pensão que se lhe seguir, não excederá nunca dos mesmos 200.000 já mencionados.

Bem entendido, que todo o tempo que exceder aos dittos seis Annos dependerá tambem da vontade de S. Mag.<sup>de</sup> querer, ou não querer a ditto continuação.

7. Será elle Musico obrigado pelo ditto ajuste a Cantar no Real Theatro do dito Senhor na camara, e algum dia que o mesmo Senhor quizer ouvi-lo na sua Real Capella, ainda que seja em habito secular, com declaração porem, que isto só se entende em alguma muzica de capella concertada, e não para os cheyos e ripienos da mesma muzica.

8. E finalmente cantara adonde quer que se achar o mesmo Senhor, ou seja na corte, ou fora della.

Advertencias geraes para qualquer das propostas referidas :

1. Que isto só se entende virificando-se logo a viagem deste Musico para Portugal, feito que seja o seu ajuste.

2. Que deve o ditto Musico em consequencia desfazer qualquer ajuste que tenha feito para ir recitar a outra parte, a quem se ponderará, a grande ventagem de conveniencia, que lhe resulta de qualquer destes ajustes a respeito dos outros ; pois se sabe que no anno de 63 foi recitar a Roma por 400 siquins por huma só ves, sem mais alguma utilidade.

3. Que na Escritura de obrigação reciproca se declarará, que a moeda do seu pagamento ha de ser moeda de Portugal tanto para os celarios que vencer emquanto existir nesta Corte, como a de que se computarem as pençoens referidas para o cazo de sahir de Portugal.

4. Como se ignora o primeiro nome deste muzico e se sai a que ha outro Irmão com o mesmo apelido, e que este pode acazo achar-se tambem nessa Corte de Vienna, se fas preciso dizer aqui, que o que se pretende haver hé o que hé cazado com huma Cantarina chamada Tartalini a Romanina.

5. Advertesse finalmente, que como este hé o unico que ha de servir de Instrucção para este ajuste ; hé o mesmo Senhor servido, que por elle se faça obra, se ponha em execução este Contracto, e se expressa a viagem deste Muzico logo que fôr ajustado, e se celebrar a sua Escripura.

6. Como este homem he casado não tem S. Mag.<sup>de</sup> duvida, que elle possa trazer consigo Sua Mulher, porque aqui se acham muitos Muzicos Casados, que huns o fizeram cá, e outros as trouxeram de fora.

Torre do Tombo. Maço 221 do Ministerio da Guerra.

Sousa Viterbo.



Por não termos d'elle conhecimento a tempo, não alludimos no numero anterior ao interessante concerto que a professora portuense, D. Alexandrina Castagnoli de Brito, realisou a 12, para apresentação de suas discipulas.

Foi, ao que nos consta, uma festa brilhantissima, tanto pela participação das gentis amadoras, que constituem a escola da festejada leccionista, como pelo concurso de artistas do maior destaque, como Esteban Gerner, Pedro Blanco, José Romagosa, Ferreira, Benjamin Gouveia, Eduardo da Fonseca, Symaria e Xisto Lopes.

Notabilisaram-se, nas peças de canto, as sr.<sup>as</sup> D. Helena Marques de Sousa, D. Leonor Affalo Chelmicki, D. Georgina e D. Aida Pereira da Costa, D. Lucinda Correia, D. Cecilia Basto Correia e D. Isabel Cardoso, attestando, por forma peremptoria, quanto vale o methodo d'ensino da sua illustre professora. Seu marido, o sr. José de Brito, a cuja bella voz de tenor já aqui alludimos, tambem collaborou no concerto, conquistando larga copia de applausos.

A Madame Castagnoli de Brito foram offerecidos valiosos brindes, pelas suas discipulas.

\*

\*

O Porto, que tanto se tem salientado em fecundas manifestações de boa arte, vae ter, independentemente do *Orpheon*, uma serie de audições organisadas a capricho e de cujo alcance artistico não é licito duvidar. E' a direcção da Sociedade de Bellas Artes que as promove e a primeira, que se effectuou a 19, foi inteiramente consagrada a Grieg, tendo por executantes os seguintes artistas: Laureano Forsini e Bonet (violinos), Joaquim Fernandes Fão (violeta), Carlos Quilez (violoncello), Manuel Jorge de Paiva (contrabaixo) e José Bonet (piano).

As obras executadas foram as duas *suites* do *Peer Gynt*, a do *Sigurd Jorsalfar*, a *Sonata* em dó menor e a *Danse des Nains*, sendo todos os concertistas muito merecidamente victoriados, no fim de cada uma d'ellas.

Convidado o eminente professor Moreira de Sá a prefaciá-lo o concerto com uma dis-

sertação sobre a obra de Grieg, e especialmente sobre as diversas composições que no programma figuravam, fel o por forma absolutamente notavel, bordando o seu thema de eruditas considerações, que captivaram por completo o auditorio.

Os compositores, em sua opinião, podiam genericamente dividir-se em duas classes: subjectivos e objectivos. Os primeiros tiram d'elles proprios todos os elementos da composição e manifestam-se, portanto, por uma forma inteiramente pessoal; os segundos incorporam nos seus meios de expressão elementos extranhos, em geral de natureza collectiva, como a canção popular.

A esta classe pertencem os *nacionaes*, e entre esses, Grieg é um dos mais notaveis. As suas composições baseiam-se essencialmente nas canções populares norueguesas.

Frizou em seguida o conferente os caracteristicos d'essas canções, fallou da pleiade de compositores distinctissimos que essa nação tem produzido, e fazendo um esboço biographico de Grieg, narrou factos muito interessantes e reveladores da sinceridade do seu character pessoal. Em seguida expoz as qualidades caracteristicas do grande compositor, salientando a riqueza do cromatismo que resalta da sua harmonisação e demonstrando depois as razões porque não são *nacionaes* muitos compositores que se utilizam da canção popular, como Brahms, Beethoven e Liszt, embora este ultimo compuzesse peças com cantos do seu proprio paiz — Hungria.

Moreira de Sá teve affectuosas demonstrações d'apreço ao terminar a sua brilhante oração.

São raros entre nós os concertos d'orchestra e bem conhecidas de todos as razões por que escasseiam. Avultam no emtanto, entre essas razões, uma de importancia fundamental, e sobre a qual nunca é demais insistir.

Difficilmente se encontrará, em paiz extranho, quem reuna, como o musico portuguez, uma tão grande dose d'instincto e de musicalidade. Desprevenidos, quanto possivel, para a comprehensão da musica symphonica, habituados, salvo no curto parenthesis de S. Carlos, a manifestações artisticas d'infima ordem, em *funções* d'egreja e em theatros de revista, desajudados de todo e qualquer incentivo serio e forçados, pelo *besoin de vivre*, a um trabalho extenuante e artisticamente improficuo, quando não seja deprimente como succede na mór parte dos casos, os musicos portuguezes, quando em presença de trabalhos symphonicos de uma certa transcendencia, fazem verdadeiros pro-

digios, a que mais de uma vez temos rendido o preito da nossa admiração. Comtudo, desassombradamente o dizemos, esses milagres apenas se estribam, poucas excepções á parte, no instincto e na musicalidade, a que já alludimos, e na attenção e cuidado que o artista queira pôr ao serviço de execuções a maior parte das vezes incompletamente preparadas. E' pouco e falha muitas vezes, como succede a todos os milagres. O que falta ao nosso artista é a educação completa

mez. Constou o programma de uma *Abertura* de Frederico Guimarães (1882), composição sem duvida interessante e bem escripta, mas sem pretensões decerto aos titulos de *gloria*, que o proprio programma lhe attribue; uma *Rapsodia* de cantos populares da Beira, proficientemente orchestrada pelo sr. Filippe da Silva; o *Concerto* de Saint-Saens, para violoncello, em que o professor Passos teve occasião de patentear os progressos ultimamente feitos na technica do



A ORCHESTRA DE LISBOA

da sua arte, que nenhuma escola lhe ministrou e que o instincto não supre. Do Conservatorio não sahem arcos e em certos naipe, como violetas e contrabaixos por exemplo, a escassez e a insciencia toca as raias da miseria. Os metaes, d'emissão prompta e de timbre energico e guerreiro, como tantas vezes os reclama a musica symphonica, vão rareando cada dia mais. Nas madeiras, onde ha os melhores profissionaes, não é caso virgem vêr um optimo *primeiro* ao lado d'um *segundo* simplesmente detestavel. E até no proprio naipe das harpas, salvo o devido respeito pela metade mais linda da humanidade, parece-nos mais facil topar agulha em palheiro que encontrar menina que toque a tempo e saiba afinar o instrumento.

E' ponderando um tal conjuncto de difficuldades a vencer, que damos o devido valor á tentativa da *Orchestra de Lisboa*, cujo concerto inaugural se realisou a 19 d'este

seu instrumento; a symphonia de Vianna da Motta, *A' Patria*, obra superiormente architectada e cujo *scherzo* nos fez a melhor das impressões não só pela escolha dos motivos como pela maneira magistral como estão tratados; *La Forêt*, fantasia descriptiva de Glazounow, que, por algo confusa, nos não pareceu da melhor litteratura do celebre compositor russo; e uma marcha de Wagner, *Huldigung*, com que fechou o concerto.

Terminando está já longa noticia, felicitamos, pela sua iniciativa e pelo esforço empregado, os dignos professores da *Orchestra de Lisboa* e o distincto violinista Julio Cardona que os ensaiou e dirigiu.

\*

Na mesma data de 19, teve logar na sala «Portugal» da Sociedade de Geographia, um concerto de caridade, promovido pela *Gran-*

de *Tuna Feminina*, sob a direcção de Alfredo Mantua.

Este gentil grupo, que se compõe de 53 artistas, na sua maior parte discipulas do reputado bandolinista, apresenta-se muito bem, tocando com precisão e grande elasticidade de som. A distincção artistica, com que se exhibiu n'este concerto, valeu lhe prolongadas ovações.

Evidenciaram-se entre as solistas, e por forma brilhante, a sr.<sup>a</sup> D. Alice Hamard Lopes, cujos trechos de canto foram tambem muito e merecidamente applaudidos, e as sr.<sup>as</sup> D. Elisa Silva (piano), D. Camilla Casaes de la Rosa (violino) e D. Maria Xavier França (harpa).

\*

**Vianna da Motta.** — Já retirou de Lisboa o nosso grande pianista, não sem ter, como previamos no numero anterior, dado mais um concerto no Theatro da Republica.

Verificou-se este na noite de 16, com o programma seguinte :

- 1 — Caprícho sobre os baílados da opera *Alceste* . . . . . Gluck-Saint Saens
- Adelaide* . . . . . Beethoven-Liszt
- Scherzo em Si menor*, op. 20 (Chopin
- Ballada em Lá bemol*, op. 47)
- 2 — Duas Melodías : — a) *Tu és o*
- repouso* — b) *Aubade* . . . . . Schubert-Liszt
- Carrillon* . . . . . Liapunow
- Prelúdio em Sol menor*, op. 23 Rachmaninoff
- Scherzo*, op. 10 . . . . . E. d'Albert
- Rapsodia hungara n.º 13* . . . . . Liszt
- 3 — Harmonies du soir . . . . . Liszt
- Eclogue* . . . . . »
- Au bord d'une source* . . . . . »
- Os patinadores. Scena do*
- Propheta* . . . . . »

Fóra do programma Vianna da Motta executou ainda a sua *Serenata*, o *Caprícho* de Paderewsky (*genre Scarlatti*) e uma das *Poesias* de Liszt. O publico não se cançava de o ouvir, de o applaudir. Verdadeira noite de despedida.

Vianna da Motta offereceu ainda a favor do *Turismo* no nosso paiz um ultimo concerto que se realisou no Salão do Conservatorio e na noite de 2.<sup>a</sup> feira, 20. O programma ahi executado foi o seguinte :

- Sonata em Si menor*, op. 58 . . . . . Chopin
- Dois Choraes* . . . . . Bach Busoni
- Prelúdio, Aria e Final* . . . . . Cesar Franck
- Adeus, minha terra* . . . . . Vianna da Motta

Este concerto abriu por um discurso do sr. conselheiro Bernardino Machado, com que S. Ex.<sup>a</sup> inaugurou a serie de conferencias que, parece, se realisarão dentro de pouco, tendo por fim preparar o Congresso de *Turismo* que deve effectuar-se em Lisboa, em maio do corrente anno.

Apesar porém de tantos attractivos, da palavra tão inedita como profunda do illustre estadista que mais uma vez, mas sempre novo, nos disse a transformação por que já vae passando o nosso paiz, após o advento da Republica; apesar do collossal talento do pianista que é Vianna da Motta e da maneira admiravel como executou o seu bello programma; apesar de tudo isso, esperamos que a *Sociedade* que se occupa do *Turismo* trará a Portugal maior numero de visitantes do que o de espectadores que levou ao concerto de 2.<sup>a</sup> feira.

A Vianna da Motta os nossos mais cordeaes desejos de boa viagem e de breve regresso a Lisboa.

\*

Como todos os que promovem o professor Sarti e sua esposa, foi extremamente brilhante e bastante concorrido o concerto por elles effectuado, a 21, no Salão da *Illustração Portuguesa*.

Alem de Madame Sarti, cantaram as sr.<sup>as</sup> D. Isabel Northway do Valle, D. Maria Helena Schirley, D. Irene Guedes de Amorim, D. Amelia de Almeida Serra, D. Alice Veiga, D. Sylvia Xavier Cordeiro e D. Maria José da Lança Cordeiro. Não ha senão elogios a fazer a estas illustres amadoras : desde Mademoiselle Lança Cordeiro, que pela primeira vez se apresentava em publico, com um delicioso *fil di voce* e já notavel intuição artistica, até Mademoiselle Schirley, que a uma voz superiormente burilada e de timbre encantador reúne um excepcional temperamento d'artista, todas estas senhoras tiveram um largo quinhão de applausos, quanto possivel justos.

A nota de suprema arte e emoção deu-a, como sempre, Madame Sarti, que da pequena romança de Tosti, *Si tu le voulais*, e de outras composições com que nos quiz regalar, tirou aquelle partido, que parece ser segredo seu, e lhe dá foros de *disense* incomparavel. Aqui lhe agradecemos, comovidamente, o alto prazer espiritual que nos proporcionou.

**Nota:** — Aproveitamos a occasião para protestar contra a qualidade do papel empregado nos programmas, n'este e outros concertos. E' estaladiço e barulhento; o

*froissement* de algumas duzias de mãos em papel tão inoportunamente... musical, perturba e incommoda quem está executando e quem quer ouvir. Na Allemanha empregam o papel sem colla para os programas de concertos: é o que convem adoptar.

\*

No concerto de 22 (terceiro da decima serie) promovido pela *Sociedade de Musica de Camara*, executou-se o *Quarteto em fá maior*, op. 96, de Dvorak, a *Sonata em sol maior*, op. 13, de Grieg, para piano e violino e o *Quinteto*, op. 43, de Klughardt, para piano e cordas.

Tomaram parte, por gentilissima deferencia para com a direcção da Sociedade, as sr.<sup>as</sup> D. Esther e D. Luiza Campos, distinctas artistas, cuja execução n'este concerto merece os mais justos louvores; unanimes e calorosos applausos lhes foram tributados no fim da *Sonata*, onde melhor se puderam pôr em evidencia as valiosas qualidades artisticas, com que se distinguem as talentosas tocadoras. No *Quarteto* e *Quinteto* compartilharam dos applausos recebidos, os srs. Francisco Benetó, Cecil Mackee, Antonio Lamas e D. Luiz da Cunha e Menezes.



## PORTUGAL

Já se publicaram o 6.<sup>o</sup> e 7.<sup>o</sup> numeros do *Folk-lore Musical Luso-Brazileiro*, optimo cancionero popular, colligido e harmonizado pelo professor portuense Americo Angelo.

Os novos numeros contem as seguintes canções: *Acalanto*, *Giraldinho*, *Tricana d'aldeia* e *Maria Paula*, com as versões de piano só e de piano e canto.

\*

Na parada do quartel do Carmo tem realiado concertos publicos a banda da Guarda Republicana.

\*

Uma das ultimas novidades de livraria é um resumo historico sobre a Musica em

Portugal, devido á penna de Ernesto Vieira, distincto musicographo e um dos fundadores d'esta revista.

Faz parte o novo volume da Bibliotheca de Vulgarisação Musical, que Alexandre Rey Colaço instituiu, fazendo reverter o producto da sua venda em favor das «Colonias de Verão» por elle fundadas no Estoril.

\*

Os numeros 56, 57 e 59 da *Patria Nova*, semanario de Coimbra, inserem um bello estudo de Alfredo Borges da Silva sobre os instrumentos de metal desde os tempos mais remotos. E' um trabalho muito interessante de investigação historico-musical, que lastimamos não vêr reproduzido em *separata*.

\*

Recebemos e agradecemos o primeiro numero de um boletim mensal. *Bancos e Cambios*, destinado a defender os interesses da Associação de Classe dos Empregados das casas bancarias e cambistas.

Tambem nos foi enviado o 12.<sup>o</sup> volume de *A Mocidade*, interessante quinzenario da Academia de Estudos Livres.

\*

Teve lugar a 12 a annunciada prelecção de Raymundo de Macedo, sobre pedagogia pianistica, realisada no seu bello salão do Porto perante uma numerosa e distincta assistencia.

Foi consagrada essa primeira palestra á technica do piano, e subdividida em quatro partes essenciaes: Da base fundamental da technica; Da dedilhação; Da maneira de estudar; Da sua adaptacão pratica.

Servindo-se de um piano collocado sobre um estrado, Raymundo de Macedo exemplificou praticamente as suas demonstrações com exercicios de 5 notas, movimentos progressivos, preparacão pelo pollegar para a escala, accordes, substituição de dedos, notas duplas, extensão e alargamento de dedos, arpejos e escalas, estudo de rythmo, etc.

Frisou os inconvenientes da maneira d'ensino adoptada no Porto e que consiste em desenvolver a flexibilidade dos dedos gradualmente pelo estudo, em vez de os sujeitar a exercicios puramente mecanicos. Tratando da maneira de estudar, aconselhou a divisão do tempo em tres partes: — Technica pura, Estudos e Litteratura musical, acrescentando que nunca se deve tocar menos de 20 minutos nem mais de 4 horas.

O illustre pianista, que foi largamente

ovacionado, propôz-se fazer a sua segunda prelecção em 26; d'ella nos occuparemos no proximo numero.

\*

Tomou definitivamente corpo a idéa dos academicos de Coimbra de irem apresentar em Paris o seu Orpheon. Segundo o projecto dos promotores de tão sympathica iniciativa, convem dar a essa apresentação um character quanto possivel nacional, fazendo ouvir na capital franceza as obras que melhor traduzam o nosso espirito e o nosso feitiço artistico. Impõem-se, sem prejuizo d'outras, as canções portuguezas, as melodias populares, ainda que harmonisadas *ad hoc* com feição mais ou menos erudita.

Conviria portanto que, n'esse sentido, fizessem alguma cousa os nossos compositores, visto pouco ou nada se ter feito até agora.

Esforcem-se todos aquelles que possam concorrer n'esse particular, para que o nosso paiz, que não fará decerto máu papel no tocante ao valor dos executantes, o não faça tambem sob o ponto de vista das composições exhibidas.

\*

Dos concertos que ha em projecto para o proximo mez, podemos já annunciar os seguintes:— a 4, no Conservatorio, a festa commemorativa do centenario de Franz Liszt, organisaada por Alexandre Rey Colaço; a 5, um segundo concerto da *Orchestra de Lisboa*; e provavelmente a 19, a apresentação no Salão do Conservatorio do professor violoncellista Michele Rocca.

O concerto da *Sociedade de Musica de Camara* não tem por ora data fixada. Consta-nos apenas que se tocará um *Trio* de Beethoven, com o distincto amator Cecil Mackee por violinista e a sr.<sup>a</sup> D. Isaura Lambertini ao piano, e um *Quarteto* de Schumann, para instrumentos d'arco. Toma tambem parte n'este concerto o reputado professor de piano, sr. Carlos Augusto Tavares d'Andrade, que com Francisco Benetó tocará provavelmente a *Sonata* de Luiz de Freitas Franco, premiada no concurso organisaado no anno passado pela mesma Sociedade.

\*

Tivemos occasião de assistir, na noite de 20, a uma festa de rapazes organisaada em S. Carlos a beneficio da Caixa de Soccorros a Estudantes Pobres. Festa de alegria sem pretensões e sympathica a todos os respei-

tos; festa de mocidade, que, divertindo-se, busca ainda levar o consolo e a esmola aos desherdados da fortuna.

Não devia ter uma nota sombria uma tal festa. E teve-a comtudo. Imaginem que no intervallo do espectáculo appareceram no prosenio umas duzias de creanças (as beneficiadas, cremos nós) a cantar (?) desesperadamente umas cousas com pretensão a coros, e a fazel-o por forma a fazer sorrir de piedade... As pobres creanças esganiçavam-se à *qui mieux mieux* e, sem direcção nem acompanhamento, gritavam cada uma para seu lado.

O facto, que já temos visto reproduzido pelas ruas, perante a impassibilidade policial, indigna o mais indifferente e merece uma severa repressão. A quem cabe a responsabilidade d'esta vergonha? Não ha n'essas escolas um director, uma auctoridade qualquer, que prohiba o escandalo?

Ahi deixamos essas duas interrogações, na esperanza de que se evite, no futuro, e emquanto se não regularise o ensino dos coros nas escolas, o vergonhoso espectáculo a que estamos alludindo, e que, a olhos estrangeiros, nos fará passar mais uma vez por nação de botocudos.

## ESTRANGEIRO

O *Reino dos cysnes negros* é o titulo de uma nova opera de Siegfried Wagner. Façamos votos para que tenha melhor acolhimento que as suas predecessoras.

\*

Entre as ultimas obras que se teem publicado para violino, figuram um *Concerto em si menor*, do compositor inglez Edward Elgar (op. 61) e o 4.<sup>o</sup> *Concerto* de Max Bruch, em *fa* sustenido menor. A primeira obra tem sido tocada por Fritz Kreisler, em Londres, e a segunda por Willy Hess, em Berlim.

\*

Em Nova York publicou um critico *yankee*, o sr. Henry T. Finck, um grande livro de 245 paginas sobre *Massenet e as suas operas*. E' abundantemente documentado com retratos, autographos e curiosos apontamentos biographicos.

\*

Camille Chevillard e André Messager foram successivamente a S. Petersburgo dirigir grandes concertos orchestraes.